

## O ABRANTES

Director, Editor e Proprietario  
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração  
Rua do Outeiro, Abrantes

## ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450  
N.º outras localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre: 600

Os srs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações.

## PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso  
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

## ANNÚNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.  
Sepção propria..... 20 rs.  
Annuncios permanentes, contrato especial.—Os autographos não se restituem

## REGIMEN PARLAMENTAR EM PORTUGAL

Em Portugal o regimen parlamentar desapareceu por completo e a lição de civismo que se dá aos cidadãos é impôr-lhes pelo facto consumado a convicção de que a sua vontade nada vale perante o arbitrio de meia dúzia de politicantes.

E' preciso que os homens politicos tenham e definam principios, e na opposição e governo se mostrem fieis a elles.

(D'um discurso).

João Franco  
(Actual Presidente do Conselho).

## A situação do governo

Diga-se o que se disser em contrario.

O governo da moralidade e da virtude triumphante, servido por apostatas, que têm renegado com extrema audacia, e uma a uma, todas as suas mais solennes affirmações, todo um programma de vida governativa, todo um passado de opposição baseado em principios da maxima liberdade e do maximo respeito pela constituição politica do paiz, arrasta n'este momento a vida dos condemnados.

Debate-se no estertor de uma agonia cruciante, que terá em breve seu epilogo e seu termo, n'uma queda monumentalmente desastrosa, da qual nunca mais se poderá erguer o sr. João Franco, quer para dirigir dictatorialmente os destinos de um povo, quer para andar pelos quartos andares da baixa, á semelhança de um Messias recém-vindo de longes paragens, com o facho luminoso da liberdade em uma das mãos, e o caceté absolutista de D. Miguel na outra, ludibriando a boia fé dos ingenuos, que n'um momento de evidente bom humor, tiveram já a franqueza de o acreditar.

Se o governo, pelos seus actos, se pôde considerar como morto, o franquismo então passou de vez á historia, e da sua passagem sobre a terra, resta a mais vergonhosa das apostasias e a mais incompreensivel das subseriências.

Na Russia, o sr. João Franco, teria conquistado a fama de Trepoff e um lugar na historia condigno das suas tendencias accentuadamente regressivas a anti-liberaes. Em Portugal, não.

Aqui o mais que sua ex.ª pôde encontrar—, sua ex.ª, o seu governo, e o seu partido—é a morte moral que não poupa os homens nem as agremiações partidarias, quando atraíam seu programma e propositos.

E, com essa morte, a indignação das gentes e os legitimos protestos do paiz.

E' isso o que está succedendo.

## A Subscrição Partidaria

Conforme uma das resoluções tomadas no Congresso Republicano, recentemente reunido em Lisboa, foi aberta no dia 17, em todo paiz, por intermedio das corporações e jornaes republicanos, a grande subscrição partidaria a favor do cofre do Directorio.

Lembramos a todos os bons republicanos, quasquer que sejam os recursos de que disponham, a conveniencia de honrarem este acto com a sua adhesão.

O *Abrantes*, em obediencia á circular que recebeu do Directorio, abre hoje as suas columnas á inscrição de todos os seus correligionarios que queiram subscrever.

Na audiencia geral a que respondeu ultimamente em Aljustrel foi absolvido por unanimidade, o nosso conterraneo, sr. Januario Apparicio.

Por esse facto apresentamos á sua familia as nossas felicitações.

## A "Confiança Portnense,"

E' a mais antiga companhia de seguros de pastagens, cereaes, utensilios agricolas, etc., e que mais prosperidades tem tido, pois que pelo relatório que temos presente, respeitante ao anno de 1906, vemos que ella distribuiu pelos seus accionistas 18 por cento de dividendo.

Augmentou o seu fundo de reserva com 5:000\$000 ficando actualmente em réis 40:000\$000.

Figuram nas suas despesas 22:952\$495, como indemnizações, prefazendo estas desde a sua fundação, ha 32 annos a bonita cifra de réis 877:793\$407.

O valor das suas acções de 100\$000 réis é de (*Diario do Governo de 12 abril de 1907*) 260\$000 cada, e o seu capital de 1.000:000\$000 de réis.

E' seu agente n'esta região composta dos concelhos de Abrantes, Constancia, Barquinha, Sardoal, Magão, Gavião, Ponte do Sôr e Aviz, o sr. Francisco Moraes — Centro União Agricola — Alferrarede.

Chamamos a attenção dos srs. Lavradores para esta companhia que lhes deve ser verdadeiramente util com pouco dispendio, principalmente na epocha que atravessamos.

Iniciar os beneficios de uma Companhia tão honrada e prospera como o é a «Confiança Portnense» é prestar-mos a todos que nos leem um revelante e util serviço.

## Tribuna

## As Minhas razões

Lisboa 11.

Eu imaginava que o vicio de fumar era um vicio e, como tal, insensato. Vejo, porem que não, e que se é um vicio, é um vicio cheio de juizo.

Com effeito, aqui está o que succede.

A Companhia dos Tabacos augmentou o preço do tabaco e o que fazem, em vista d'isto os fumadores?

Declararam que vão deixar de fumar.

Eu transcrevo dos jornaes, por ser infinitivamente curioso:

*Abrantes*, 6—Em vista do augmento do preço do tabaco, muitas pessoas que, por esse facto, vão deixar de fumar, organisarão uma Caixa Economica, na qual, de futuro, depositarão o dinheiro que gastavam em tabaco.

*Covilhã*, 5—Tambem aqui produziu indignação o facto da Companhia dos Tabacos augmentar os preços, dando em resultado muitissima gente deixar de fumar.

*Extremoz*, 6—Por aqui ha grande indignação contra a Companhia dos Tabacos, em virtude da subida do preço. E' grande o numero de individuos que abandonaram o vicio que tanto os prejudicava.

*Reacher*, 5—Estão por aqui os animos muito exaltados com o augmento do preço do tabaco, deixando muitas pessoas de fumar.

*S. Gregorio (Caldas)*, 5—Amanhã reúnem todos os fumadores, para assentarem no correctivo a applicar á Companhia dos Tabacos. Já são mais de 150 os individuos que

resolvem abster-se do uso do tabaco.

*Mora*, 5—Tem sido asperamente commentada a nova tabella de preços dos tabacos. Muitos fumadores já deixaram o pernicioso vicio e muitos outros restringiram o seu uso.

*Nisa*, 5—Em vista do augmento do preço do tabaco, muita gente d'aqui tem abandonado o vicio de fumar, medida que deve ser tomada por todas as pessoas para assim guerrear a gananciosa e insaciavel companhia.

*Castellojo (Fradão)*, 5—Em vista do procedimento da Companhia dos Tabacos, a maior parte dos consumidores vão deixar de fumar.

*Gouveia*, 5—Os fumadores, como protesto contra o augmento do preço do tabaco, vão, segundo temos ouvido, deixar tão funesto vicio.

Assim, os fumadores (estes, pelo menos) não fumavam por vicio. — Fumavam porque o tabaco era barato. O tabaco tornou-se caro. Não fumam!

Evidentemente eu desconhecia a psicologia dos fumadores. Na idéa em que estava de que fumar era um vicio, persuadia-me de que o homem só renunciava a elle com difficuldade, porque, como se sabe todo o vicio dá prazer e renunciar ao prazer é, no homem, um gesto heroico.

A simplicidade com que os fumadores referidos declaram renunciar ao seu vicio, allegando que o fazem porque o tabaco encareceu, dá-me a entender que, senão todos os fumadores, uma grande parte d'elles, não fuma por vicio, mas tão somente por solidariedade e que, rota essa solidariedade, deixam de fumar.

No fim de contas não é esta talvez a razão unica porque fumamos?

No fim de contas nós fumamos, por ver fumar os outros! O nosso primeiro cigarro é um acto de solidariedade e



tão heroico que nos custa muitas vezes as tripas.

Eu, por exemplo, — porque fumei eu pela primeira vez? Para acompanhar o meu semelhante! Toda a gente fumava. Porque não havia eu de fumar? — Tal foi, creio eu, o meu raciocínio. Fumei. Passei um mau bocão, venci horríveis repugnâncias, mas tornei-me fumador.

Sou fumador como toda a gente e o que pergunto a mim mesmo é se tendo-me habituado a fumar por solidariedade, vou, por solidariedade, deixar de fumar.

Não sei! Hesito. Verdadeiramente tenho muita pouca confiança em mim e receio bem — turar a grêve!

João Chagas.

## Tenente Aguiar Dias

Chegon ante hontem a esta villa, de regresso de Lourenço Marques, onde permaneceu durante 2 annos como empregado na construção do caminho de ferro da Suezilândia, de que é director seu cunhado, o engenheiro sr. Lisboa de Lima, este nosso amigo e illustrado official do exercito.

A Aguiar Dias, que vem de excellente saúde e admiravelmente bem disposto, enviamos o nosso abraço de boas vindas.

## "O ABRANTES."

Pela sua tiragem e circulação é o periodico local que melhores condições de publicidade offerece á inserção de annuncios e réclames.

## Carta de Lisboa

Fica hoje no tinteiro.

Motivos imperiosos obstaram a que o collaborador d'esta secção podesse enviar-nos na semana finda o original respectivo, que para nós é sempre bem vindo, e para os nossos leitores, motivo de leitura agradável, bem cuidada, e interessante.

## Theatro Taborda

E' hoje que se realiza na nossa elegante casa de espectaculos a recita em beneficio da corporação dos bombeiros municipaes abrantinos, subindo á scena, além do drama em 4 actos *Gaspar o Serralheiro*, a comedia em 1 acto, original de Marcelino Mesquita, *Uma Ane-docta*, trabalho de valor, em que a distincta atriz portalegrense Anna d'Oliveira anda magistralmente, segundo nos informam.

A banda do Gremio Instrução Musical, durante os intervallos, executará escolhidos trechos de boa musica.

Attendendo ao fim sympathico a que é destinado o producto d'esta recita, o Theatro Taborda deve ter hoje uma enchente á cunha, revelando a animação das noites festivas raras n'uma terra como a nossa, em que um pobre mortal quasi que morre de tedio e aborrecimento.

Ao theatro, pois!

## Seismando

O assassino é naturalmente repugnante, excessivamente hediondo, e horivelmente cebre.

Ha n'elle o instinto da fera a obliterar-lhe a razão. E' um preso para quem a cadeia se transformou em jaula; e a humanidade, que o gerou, n'um côro de recriminações, frias como o gelo, asparas como a lamina de um punhal.

Que effeitos tão horrosos resultam d'esse serie de crimes que os jornaes registram todos os dias, e cujas causas proximas são por via de regra sempre mesquinhas e banaes.

Um sorriso produz um tiro; um tostão, uma facada. E tudo isto é tão vulgar, tão frequente!

Vê-se a cada passo um preso a caminho da cadeia, e em seguida um caixão, com os despojos da victima, levado para o cemiterio. Qual dos dois será mais feliz? Não sei.

D'ahi a um anno um pode ter flores sobre a sua sepultura; o outro tem com certeza a mascara infamante sobre o seu rosto. Para um convergem as lagrimas da saudade e do pranto; para o outro, a maldição das gentes.

E muitas vezes, no meio de tudo isto, ha um rosto de mulher estonteante, fonesto, terrivel, que assassina um corpo e ennegrece uma alma.

Dizem que o ha no crime que se deu em Alferrarede!

E' meia noite. Acabo de ler essa noticia. As novas más são como as balas, a uma certa distancia redobram na sua força de penetração, e a ferida que produzem é mais funesta. Eu senti-me ferido no mais intimo da minha alma: no amor que nutro pela humanidade.

Não conheço o assassino, todavia, não o odeio, lamento-o! O seu crime foi horripilante, selvagem, brutal, mas a consciencia d'elle será terrivel e implacavel na sua propria accusação. Matou um corpo util ao trabalho e á sociedade, mas não são essas as feridas que mais doem. Mil vezes mais cruciantes são as dores da alma attingida nas suas mais bellas e innatas aspirações. No pobre italiano, eu creio n'isso firmemente, não era a dor physica que o torturava nem tampouco a perda da propria vida.

Nos parexismos da morte a sua alma era alanceada por um dos mais nobres e dos mais santos sentimentos: o amor da patria e o amor da familia. Elle quereria ter recebido n'aquella hora tragica a benção d'um pae extremoso, o beijo de um irmão, a lagrima de uma mãe, ou a despedida de um amigo.

Era italiano... o lindo ceo da sua decantada patria, a educação naturalmente poetica das mães italianas, tudo, emfim havia de incutir n'aquella alma, na hora derradeira, esse sentimento typicamente meridional.

E foi a irrealização d'esse sentimento, tão nobre na sua vulgaridade, sempre tão eloquente na sua expressão, que mais havia de torturar o pobre estrangeiro, ao presentir que lhe cavavam a sepultura em terra estrangeira.

Foi esse, a meu ver, o maior crime. Como tudo isto são factos, são, por consequencia, paginas de experiencia. Ensinam. O assassino de certo não é instruido, porque se o fosse, os sentimentos da sua alma vibrariam, na sua belleza e na sua ternura, com mais força, e para os não ferir, respeitava os dos outros.

A belleza eterna coadjuvada pelo instrução triumpharia do odio. A instrução não lhe despertaria, talvez, a voz do dever. Mas subtilizava-lhe a belleza do sentimento. Acontecia o que succedeu, o sentimento a calcar o dever. Com a differença, porém, de que em vez de ser o sentimento do odio terrivel e funesto a obsecar-lhe a razão, seria o sentimento do amor suave e triumphante a illuminar-lhe o espirito.

Portalegre—Maio—907.

Arthur Ribeiro Lopes.

## Um boato

Pessoa que acompanha a par e passo os segredos mais intimos da vida politica local, afirma nos que a quasi totalidade dos cavalheiros que compõem a nossa camara estão animados do proposito irrevogavel de abandonarem os negocios municipaes nas proximas eleições, retirando-se de vez á privada, que é como quem diz, a penates.

Davíamos que assim succeda.

Ha pedidos de familia aos quaes não se resiste, e a camara, embora por temperamento nato não seja dada a ternuras nem affagos, certamente não resistirá a elles. A logica dá isto. Se estamos em erro, a culpa não é nossa, nem do gato aqui do visinho. Provém da mechanica politica que caracteriza os homens e as coisas da nossa terra.

Dêmos tempo ao tempo, e depois se verá quem tem razão.

Até lá cogitemos.

## Armazens do Chiado

Vêr mostruario artigos: *Estação de Verão*, na Agencia em Abrantes.

Ultimas novidades!

## Movimento Republicano

### Comicio no Cartaxo

Foi imponente sob todos os aspectos o comicio ha dias realizado no Cartaxo, podendo affirmar-se, com desvanecimento, que elle constituiu mais uma bella jornada para o partido republicano, dando-lhe a certeza inabalavel de que a semente lançada á terra pela propaganda dos seus homens mais em evidencia vae germinando dia a dia com mais intensidade na alma do povo que trabalha e soffre.

Na imponente reunião, conhecida já dos nossos leitores pelo relato desenvolvido que d'ella fizeram os nossos collegas da capital, usaram da palavra os dres. Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida, Arthur Leitão e João Chagas. Presidindo Francisco Pereira, essa bella alma de republicano, a quem o partido muito deve, e que no Cartaxo, terra onde reside, tem sido um propagandista audaz e trabalhador, gosando de uma popularidade que se legitima na belleza d'um caracter impoluto e d'uma consciencia recta e respeitavel.

Alma do comicio, endereçamos-lhe as nossas sinceras felicitações pelo exito obtido.

### Centro Democratico Rociense

#### CONVITE

A Comissão Parochial Republicana do Rocio ao Sul do Tejo convida todos os cidadãos eleitores da sua freguesia a Comissão Municipal e as Comissões Parochias Republicanas do concelho, a assistirem á sessão solenne inaugural do «Centro Democratico Rociense», que se realiza na sua sede, hoje domingo, 19, pelas 4 horas da tarde estando inscriptos como oradores, entre outros correligionarios, os srs. dr. Ramiro Guedes e Aurelio Netto.

### D'O Liberal:

«O filho dos reis de Hespanha deverá chamar-se Alfonso Pio Christino Eduardo Francisco Guilhermo Carlos Henrique Eugenio Fernando Antonio Venancio, ou seja uma duzia de nomes que trarão pelo menos cento e vinte sobrenomes. Se elle fosse um particular, havia de ter que ver os cartões de visita. Só em papel almaço, marca fóra da lei.

### Festa Escolar

Pela direcção geral de instrução publica foi determinado que a festa escolar annual se realice em todo o paiz no dia 27 de outubro proximo, procedendo-se n'esse dia á distribuição de premios ás creanças.

N'esse sentido foram dirigidas circulares ás inspectorias escolares, prometendo n'ellas o governo um subsidio para as despesas da ornamentação.

## O crime

### d'Alferrarede

Sobre este crime, que tanto emocionou a população abrantina, temos hoje a accrescer que Luiz d'Abreu, preso por suspeitas gravissimas, e harmonia com as declarações feitas pelo nosso amigo sr. Francisco Ribeiro Cardoso declarações essas que tiveram plena justificação nas diligencias policiaes levadas a cabo com muito criterio e zelo pelo regedor da freguezia de S. Vicente, o nosso amigo sr. Thiago do Nascimento, não se manteve durante muito tempo na negativa.

Logo no domingo, e depois de varios interrogatorios, confessou ter morto effectivamente o italiano Oronzo Borgia. A seu modo architectou as causas do crime, allegando ter sido provocado pela victima, porque perguntando a Oronzo o que andava fazendo ali, este lhe respondeu desabridamente:

— Quem vae, vae; quem está, está.

N'essa occasião o Abreu disse-lhe:

— Quando tu respondes assim, estando fóra do teu paiz, o que farias se fosses lá.

Ao que Oronzo respondeu:

— Se fosses lá tirava-te a vida.

Foi perante uma resposta d'estas que o Abreu descarregou a paulada, prostrando por terra, e para sempre, o desgraçado italiano.

Eis, pouco mais ou menos, o theor da confissão feita pelo criminoso.

Será ella verdadeira? Passar-se-hiam assim os factos?

Não o sabemos. Pelo que relatámos n'*O Abrantes* de domingo é licito supôr-se que o mobil do crime tivesse origem differente d'aquella que allega o Abreu.

O tempo e a acção do poder judicial, a quem o sensacional acontecimento presentemente está entregue, se encarregarão de o demonstrar.

Da autopsia, feita em sabado ultimo pelos srs. dres. Ramiro Guedes e Antonio Milheirico, consta-nos que de baixo de uma pequena ferida parietal direita, que não atravessava o couro cabelludo, foram encontradas na abobada craneana fracturas de grande extensão. Dentro do craneo appareceram volumosos derrames de sangue coagulado, que, pela compressão da massa encephalica, produziram a morte, que foi consequencia necessaria e immediata dos ferimentos encontrados. Estes foram produzidos por instrumento contundente, dirigido quasi em sentido perpendicular, com enorme força e violencia.

O criminoso Luiz d'Abreu já foi entregue em juizo.

### «O Combate»

Entron no 3.º anno da sua publicação este nosso presado collega na imprensa, que se publica na Guarda, dirigido pelo distincto escriptor e apreciado poeta sr. José Augusto de Castro.

Saudamos o cordealmente, fazendo votos pela continuação das suas prosperidades.



## Anuncios judiciaes

Fallando de annuncios judiciaes—assumpto que talvez dê ainda para uma boa serie de artigos — queremos unica e simplesmente referir-nos áquelles que promanam do ministerio publico, n'esta comarca a cargo do sr. dr. Amadeu Pinto e Abreu, funcionario a quem *O Abrantes* nunca procurou ser desagradavel, tendo até, em epochas que não vão longe, se bem nos recorda, repudiado a inserção de uns communicados respeitantes a sua ex.ª.

Posto isto, que nada tem para o caso, entremos no assumpto, declarando antes, como esclarecimento necessario e imprescindivel, que nunca andámos com a espinha em curvaturas, por cartorios ou repartições officiaes, mendigando annuncios ou benesses de qualquer ordem para este jornal. Sentimo nos assim muito mais á vontade, e se os recursos materiaes de que dispomos não são grandes, outro tanto se não dá com a tranquillidade da nossa consciencia, que sendo grande e forte, não hesitará em rebuscar no passado os precisos elementos para a necessaria elucidação dos factos presentes.

Não nos illudimos. As coisas são o que são, e não aquillo que deveriam ser. Querem provas?

Mas... a deante.

Haverá um anno, pouco mais ou menos, foi enviado a esta redacção um d'esses annuncios. Dêmos-lhe a devida publicidade, e em tempo opportuno, mandámos ao cartorio respectivo nota da sua importancia.

Passam-se um mez, dois, tres, quatro, dez, e ácerca de *dinheiro* ou de novos annuncios para *O Abrantes*, tres vezes nove vinte e sete, nove fóra nada.

Ostracismo completo, e tão completo, que nem sequer recebemos ainda aquillo a que tinhamos legitimo e incontestavel direito.

Enquanto assim se procedia para conosco, os restantes periodicos locais, mencionadamente aquelle que em tempo se occupou de um supposto escandalo nas cadeias d'esta villa, continuavam inserindo quasi todas as semanas annuncios da mesma proveniencia.

Chama-se a isso estar em graça!

Perguntamos agora:

Que significa semelhante procedimento para conosco?

Ha ou não ha n'elle um proposito occulto, de caracter aggressivo, tendente a offender-nos e a prejudicar-nos?

Seja como for e haja o que houver os nossos commenta-

rios ficam para mais tarde, na certeza de que incomodaremos na proporção dos prejuizos recebidos, que vão sendo lançados dia a dia na respectiva conta corrente.

Por hoje limitamo nos a pedir ao sr. dr. Amadeu Pinto e Abreu, capta responsabilidade no facto que acabamos de descrever, é provavel que seja nulla, damos de barato que assim seja se digne ordenar o pagamento do annuncio a que atraz alludimos.

E' um acto de simples justiça.

## Leiteiras

A local que publicamos n'*O Abrantes* de domingo ultimo sobre este assumpto mereceu por parte da auctoridade administrativa a attenção que d'ella tinhamos a esperar no zelo com que exerce as funções do seu cargo, sendo tambem certo terem sido já esta semana as leiteiras submettidas a rigorosa fiscalisação.

Assim deve sér; assim se deve proseguir.

Convem todavia que a vigilancia policial não se deixe illudir. N'este mundo de Christo ha artes para tudo, e as nossas leiteiras — quem diz nossas, diz abrantinas — embora boas mulhersinhas, não são de todo pécas em pôrem á prova de fogo a perspicacia dos agentes da auctoridade. Teem lume no olho! Experimentem, e verão.

## Carlos Olavo

Chega-nos á ultima hora a noticia de que este distincto academico, um dos estudantes expulsos da Universidade, tomará parte na inauguração do Centro Republicano que hoje se realiza no Rocio, vindo até nós expressamente para esse fim.

A presença de Carlos Olavo, que sobre possuir uma intelligencia esclarecida é um orador de raça, aliando a esses predicados as qualidades de um bom republicano e as de um caracter integro, dará certamente a essa festa democratica um cunho de autentica imponencia e de intima confraternisação.

## Festa da Senhora da Boa Viagem

Com a pompa identica á dos annos anteriores, realiza-se no dia 23 do proximo mes de junho, no Rocio ao sul d'Abrantes, a tradicional festa da Senhora da Boa Viagem, que será abrilhantada pela banda do «Gremio Instrução Musical».

Por despacho de 11 do corrente foi nomeado encarregado da estação das Mouriscas, d'este concelho, o sr. Jacob de Andrade Largo.

## LETRAS

## A certa dama

Dizes-me tu então que nada sentes,  
Que não sabes ainda o que é amar,  
Que as minhas dores te são impertinentes,  
E que, portanto, nada devo esperar!

E julgas, tu, então, quando assim mentes,  
Qu'endo ver-me a teus pés a supplicar,  
Que acredite, mulher, que nada sentes,  
Que acredito que devo desesperar?!

Pela vida... por tudo... pelos ceus...  
Por minha santa mãe ou juraria  
Que tu accitas os affectos meus...

Pois decerto não era hypocrisia  
O lenço que avistei nos olhos teus  
No momento cruel em que partia.

Portalegre—1906.

Alexandre de Campos.

## Pelo tribunal

Na 4.ª feira passada realisa ram-se no tribunal d'esta comarca os seguintes julgamentos:

—João Rodrigues Sobreiro, casado, trabalhador e seu filho Antonio Rodrigues Sobreiro, solteiro, tambem trabalhador, ambos da Chuíça, por offensas corporaes em José Massa, Francisco Lopes e mulher, todos da Chuíça.

Não se provando a accusação foram os réus absolvidos. Escrivão, o do 1.º officio. Defensor officioso, E. Pires.

N'este julgamento foi condemnada summariamente em 3 dias de prisão por falta de respeito devido ao tribunal, a testemu nha Felizarda Maria, casada, lavadeira, do Outeiro da Senhora da Luz.

—João Fernandes Baptista «O Mantas», casado, lavrador, de Mouriscas, por crime de offensas corporaes. Condenado em 10 dias de multa a 200 réis por dia, custas e sellos. Defensor, dr. Baidião. Escrivão, o do 2.º officio.

Foi entregue em Juizo no dia 14 do corrente, Luiz Abreu, solteiro, trabalhador, das Hortas, accusado do crime de homicidio voluntario.

## Exames

As mesas dos exames de instrucção secundaria no seminario diocesano serão constituídas pela forma seguinte:

Presidente geral dos exames. — Conego Arcediago Adolpho Ernesto Motta.

Lingua Portuguesa — Revd.ª José Maria Cardoso, dr. Antonio Martins Malhado e conego José Cardoso.

Lingua Franca — Conego Manuel Antonio Borges, conego José Cardoso e revd.ª Antonio Manuel Mendes.

Lingua Latina, 1.ª parte — Dr. José Manuel de Moraes, conego José Maria da Resurreição e dr. João Theotônio Louro.

Lingua Latina; 2.ª parte — Dr. José Manuel de Moraes, dr. João Theotônio Louro e conego José Maria da Resurreição.

Geographia e Historia — Conego Augusto Antonio Romão, Antonio José Lourinho e conego Arcediago Adolpho Ernesto Motta.

Mathematica elemental — Dr.

Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, conego Joaquim José d'Andrade Sequeira e conego José Maria da Resurreição. Litteratura Portuguesa — Dr. Antonio Lino Netto, dr. Francisco Antonio Malato e dr. Antonio Martins Malhado.

Philosophia Elemental — Conego Arcediago Adolpho Ernesto Motta, dr. José Manuel de Moraes e Antonio José Lourinho.

Noções de hygiene e principios de Phisica, Chimica e Historia Natural — Conego Joaquim José d'Andrade Sequeira, dr. Severino de Sant'Anna Marques e dr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

Os requerimentos de admissão a estes exames são entregues na secretaria do seminario até ao dia 20 do corrente.

Os exames principiam nos primeiros dias do mez de junho.

## LIVROS UTEIS

A «Bibliotheca Popular de Legislações», com sede na rua de S. Mamede, 112 (ao L. do Caldas), Lisboa, acaba de editar a nova *Lei de Imprensa*, approvada por carta de lei de 11 de abril de 1907, seguida da legislação a que a mesma se refere, sendo o seu preço 120 réis, e bem assim o *Mapa Auxiliar*, contendo a decima de juros a pagar por meio de estampilhas coladas nas letras, já liquidadas com o addicional de 50/0; as taxas do sello para arrendamentos,

pertences, endosses, e as mais usuaes; quæes as isenções de decima de juros, etc., sendo o seu custo 200 réis.

No prelo: Regulamento dos concursos, promoções e nomeações dos empregados e exactores de fazenda; regulamento para o estabelecimento de appa relhos motores que não sejam machinas de vapor ou de força animal; regulamento para os geradores e recipientes de vapor; e legislação sobre tribunaes de arbitros-avindores; o seu preço será de 150 réis, e comprehenderá todos os diplomas supra citados.

## ANNUNCIOS

## Grandes Armazens do Chiado

Reabriu com um sortimento deslumbrante, por preços na verdade impossiveis, esta já conhecida casa, sem duvida aquella que mais vantagens offerece e melhores fazendas vende.

A todas as pessoas de bom gosto se recommenda que não comprem fasenda alguma sem consultar as *Collecções e Mostruários* expostos ao publico na Agencia.

Praça Raymundo Soares  
ABRANTES

## Chapeus para Senhora

Maria do Carmo da Luz e Silva participa a todas as suas ex.ªs freguezas, que chegou ha dias de Lisboa com um bonito sortimento de chapeus para senhora e criança, os quaes tendo o anno passado o preço de 35500 réis se vendem agora a 23500, réis e os de 75000 réis a 55000 réis.

## Companhia União Fabril

Esta Companhia vende na sua Fabrica d'Azeite, em Alferrarede, adubos chimicos para todas as culturas, tourteau alimentar para gados, e todos os productos das suas fabricas.

Na Fabrica em Alferrarede se prestam todos os esclarecimentos.

Cabras e ovelhas acimatadas nas freguezias de Bemposta e S. Facundo, compram Manoel Raymundo e Angelo Dias d'Oliveira — ROCIO D'ABRANTES.

## Moagem de milho na Fabrica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devidamente peneirada, pagando o freguez 33600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos é das impurezas que o cereal tem.

Não se recode milho que não seja bom



## SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedacs

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

## Solas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'esta genero, das melhores fabricas do paiz. Alem da sola da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes sola espiçada ou salgada. Vêr e crer como S. Thomé!

## Artigos para correio

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porém, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço à vontade do freguez.

## Cabedacs

Em nacionais e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francas de todas as cores, chagrins, polimentos, alçados verdes e saccos, pebbas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita da V. S.ª a esta sua casa poderão fornecer-se de estes atrahentes artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles despena a pelle velha toda e tomam apparencia mais lustrosa.

## Tamanhos e chancas

Esta casa tem sempre abundancia do gouero e anda ha pou-

Impossivel é innumerar todos os artigos que possuio no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.ª se dignem visital-o lançando seus olhos por esses estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem-se metter a dentro d'um envelope: — José Maria da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, fazendo v. s.ª assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncia para fazer alguma mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui a mão os acciões seguras, que differenciamos aos detractores d'esta casa.

Mai vale a um negociante, quando precisa para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu collega. «O negociante sério procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e insta para que lhe os compree, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em deprimente os freguezes o seu vizinho, é conante e pouco sério!»

Dizendo isto, esta semana fica aberta a observação de v. s.ª

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica e vende, por preços com que ninguém pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda louças, mezas elasticas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, touca-doras de diferentes tamanhos e feitos, oratorios, secretarias, estantes para livros, etagères, mezas de pé de cabra e pés torreados, cadeiras e sophás de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Tambem se encarrega da construção de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

## IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe para evitar embalagem e que se danifique, encarrega-se de o mandar por, porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguém pôde vender tão barato.

Antonio Apollinario  
ADVOCADO  
ABRANTESAntonio Maria-Gonçalves Carosso  
COMPRA E VENDE:  
Azeite, Cereaes e Legumes

Barreiras do Tejo — Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS  
FIDELIDADEFundada em 1835 com sede em Lisboa  
Capital 1:344:000\$000. Fun-  
do de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais anti-ga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abra-  
tes, Arthur Jorge da Silva.

Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carroças

Francisco R. Cardoso  
ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperança-do que todos os seus amigos e o publico o saibam compen-sar reconhecendo tão impor-tante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

## Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto  
acidimetrico — dosagem  
rigorosa — e do indicador  
de phenol-phthalaina, em-  
pregado na analyse de  
azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

Hotel Central

DE

Montes Carreira — Abrantes

Serviço esmerado, rivali-sando com o dos melhores ho-téis de provincia. Bons quar-tos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem se lun-ches e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

MANOEL RAYMUNDO

ROCIO D'ABRANTES

Forneca em condições van-tajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a gradação á vontade dos srs. lavradores, até 30°.

Preços resumidos

Companhia Geral de Seguros

Formento Agricola

Agente em Abrantes — Da-  
vid Moreira Fernandes.GRANDES ARMAZENS  
DO  
CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para fato.  
Secções de: Modas, Retrozeiro, Sêdas,  
Faqueiro, Maihas, Camisaria, Grava-  
taria, Perfumarias, Moveis, Estofos,  
etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes. — Estabe-  
lecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares,  
junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

FABRICA AFFONSO XIII  
MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO «MOAGENS» — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		Sacos	
		PEZO (libras)	RÉIS
Farinha Affonso XIII.....	102	75	75000
» Flor S. M.....	84	75	75000
» P.....	84	75	65000
» milho.....	—	75	55000
Cabecinha.....	75	75	50000
Serex superflua.....	40	55	15000
» fina.....	35	40	15000
» grossa.....	30	35	15000
Alimpaduras.....	20	—	—

Nos preços acima indicados não se inclui a sacaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituida a importancia quando devolvida em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aqualles preços são para as compras levadas do deposito, e para fóra pñem-se na gare da estação. Descon-tos a prompto pagamento.

## SERÕES

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes,  
musica, conhecimentos uteis, modas etc.

Sae cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, im-presso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em todo semelhante ás publicações congeneras do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, lavores femininos, chronica do movimento da so-ciedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-o igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 pa-ginas, com trechos facios para o piano, ou piano e canto, dos me-lhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reproducção dos mais bellos trechos de musica.

## CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 sup-plementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brazil
Por anno (12 numeros)..... 35250 réis	Por anno (12 numeros)..... 125000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	moeda traça.....
Por semestre (6 numeros)..... 15200 réis	Para o Estrangeiro
Por semestre (3 ..... )..... 5600 réis	Por anno (12 numeros) tra. .... 15,00

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redacções de jornais.

200 réis avulso em todo o paiz — Forreiza & Oliveira Limp. — 32, Rua Aurea, 138, Lisboa.